O CURRÍCULO PÓS-CRÍTICO E SUAS POSSIBILIDADES NA ESCOLA

Karoline Pedroso da Silva (BIC/CNPq), Leticia Fraga (orientadora),
email: Labraga2007@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem
Linguística, Letras e Artes, Linguística, Linguística Aplicada

Palavras-chave: DCE-PR (2008), línguas estrangeiras, currículo pós-crítico, escola, diversidade.

Resumo
O presente trabalho teve como objetivo apresentar resultados sobre análises realizadas com as Diretrizes Curriculares Estaduais do estado do Paraná de 2008, doravante DCE-PR (2008), interligando as ementas das línguas estrangeiras modernas com as características do currículo entendido como pós-crítico (SILVA, 2004). Considerando a importância dos estudos sobre os conteúdos postos como pós-críticos para a educação básica – ensino médio -, pondera-se como relevante a realização de pesquisas que buscam compreender as complexidades sobre o currículo e das suas concepções pós-críticas atuante nas escolas de forma que possam abranger a identidade e a subjetividade quanto às questões de gênero, raça, etnia, sexualidade do ser humano. Não obstante, a partir dessas temáticas, analisamos de que maneira esses conteúdos estão presentes no cotidiano dos discentes da educação básica e por conjectura qual poderia ser a melhor forma de mudança deste cenário que resulta na marginalidade de discentes, no ambiente escolar. Desse modo, procuramos alternativas para a inserção de conteúdos pós-críticos no ensino médio.

Introdução

Este trabalho é resultado de uma pesquisa de iniciação científica vinculada ao programa BIC/CNPQ realizada no ano de 2018 a 2019. Na pesquisa denominada “O currículo pós-crítico e suas possibilidades na escola”, foram realizados diversos estudos relacionados às questões envolventes do currículo pós-crítico tais como: gênero, sexualidade, etnia e cultura. A partir disso, foi observado de que maneira esses conteúdos estão ligados na prática escolar, tendo como base também, estudos sobre a filosofia da linguagem. Baseados nos estudos de Louro (1997), foi possível compreender que no ambiente escolar há uma produção de desigualdades e reprodução dos padrões heteronormativos, exercendo uma ação distintiva em questões de classe, etnia, gênero e sexualidade. Ao ingressar na escola os indivíduos já trazem consigo uma bagagem de saberes pertencentes a seu convívio familiar e é partir destes conhecimentos que estes sujeitos reproduzem ideologias excludentes à diversidade, entretanto, quando vão para o ambiente escolar os discentes continuam perpetuando esses tipos de pensamentos. Um dos motivos da

ISSN 1676-0093

propagação desses sensos na escola é observado nessa pesquisa, sendo a ausência nas DCE-PR (2008) -língua estrangeira, em relação aos conteúdos postos como pós-críticos.

Material e Métodos

O subprojeto " O currículo pós-crítico e suas possibilidades na escola" vinculado à temática do currículo foi desenvolvida com o apoio de outras pesquisas de diferentes materiais acadêmicos e científicos que tratam do currículo e das diversidades, além disso, foram utilizadas links na internet e principalmente as DCE-PR (2008).A pesquisa é qualitativa, pois, conforme nos diz Flick (2009), as pesquisas se apresentam de diferentes maneiras e as pesquisas qualitativas podem gerar conteúdos consistentes e articulados para outras investigações e até mesmo para futuras intervenções no currículo pós-crítico, por exemplo.

Resultados e Discussão

A partir de pesquisa bibliográfica nas DCE-PR(2008) percebeu-se que há pouca abrangência de temas como a identidade, a alteridade, a diferença, a significação e o discurso, o saber-poder, a representação, a subjetividade, a cultura, o gênero, a raça, a etnia, a sexualidade e o multiculturalismo, vinculados como conteúdos teóricos pós-críticos. Nestes termos, a lista dos Conteúdos Estruturantes do Ensino Médio não apresenta conteúdos curriculares relacionados às concepções pós-críticas, ainda que seja possível inseri-las por meio dos estudos com os gêneros textuais diversos apresentados na DCE-PR(2008).

Os conteúdos selecionados para fazerem parte dessa lista apresentam temas homogêneos que, em geral, retratam interesses políticos e socioeducativos a partir das ideologias dominantes. Conforme Silva (2004) o currículo não é neutro e fazer currículo é fazer política e colaborar para a construção de um tipo de sociedade. "O currículo é sempre o resultado de uma seleção de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes, seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente, o currículo. As teorias do currículo, tendo decidido quais conhecimentos devem ser selecionados, buscam justificar porque esses conhecimentos e não aqueles devem ser selecionados." (SILVA, 2004, p. 15).

Neste sentido, por meio desses conhecimentos selecionados o currículo produz e reproduz nos espaços escolares e nas diversas esferas da sociedade, padrões que acabam afetando as alunas e os alunos que se enquadram dentro de qualquer diversidade, fazendo com que eles sejam marginalizados em diferentes espaços. Ademais, há casos de alunos que sofrem preconceitos, discriminações, exclusões ou até mesmo casos de homicídios, suicídios e feminicídio, por apenas não estarem de acordo com os padrões heteronormativos.

ISSN 1676-0093

Com essa compreensão, percebe-se a relevância da inserção de conteúdos pós-críticos nos ambientes educacionais, pois propõem o trabalho com a diversidade por meio do currículo nas escolas. Sendo assim, através do currículo vê-se uma possibilidade para que haja um mínimo avanço nas relações humanas, compreendendo que faz-se necessário respeitar às diferenças, pois uma pequena revolução em um espaço micro pode fazer da escola de educação básica, neste caso do ensino médio, um lugar melhor e mais seguro à diversidade.

De acordo com o Silva, para haver um currículo pós-crítico é necessária uma crítica instituída a partir de uma valorização da diferença que seja construída dentro dos processos linguísticos de significação por se entender que estes processos sejam construídos discursivamente. Então, entende-se que é importante que haja um questionamento sobre o multiculturalismo, a tolerância e a convivência harmoniosa na diversidade, a partir dos temas que sejam levados para as salas de aulas, pois, é a partir de entendimentos sobre o outro que o indivíduo pode ser perceber na diversidade da coletividade.

A partir da observação e da análise no documento DCE-PR (2008), não foram encontrados nenhum dos temas listados para um currículo pós-crítico. Dessa maneira, uma forma possível de intervenção nesse cenário seria trabalhar de maneira subversiva por meio dos gêneros textuais, pois, cabe ao professor selecioná-los de acordo com as diferentes esferas sociais de circulação e da Proposta Pedagógica Curricular da escola e esta seria uma abertura possível para trabalhar com o tema saber-poder, por exemplo, se fosse levado um texto que discuta a importância da participação ativa do cidadão em seu bairro, vila ou cidade.

Conclusão/ões

O problema da pesquisa circulou ao redor do entendimento da ausência da temática pós-crítica no currículo da educação básica, enfatizando essa falta nas DCE-PR (2008) de língua estrangeira. Tal estudo contribuiu para levantar hipóteses e apontar possibilidades de inserção dos conteúdos postos como pós-crítico para o ensino médio da escola pública. Observou-se também, as supostas consequências que a falta desses conteúdos causam nas esferas da sociedade, perpetuando muitas das vezes conceitos errôneos e ignorantes sobre o que é diversidade e sobre os conteúdos considerados como pós-críticos.

Ademais, percebemos a necessidade e a urgência de serem tratados esses assuntos nos espaços escolares como conteúdos básicos, pois vemos o quanto a sua falta é prejudicial para a sociedade como um todo. Reconhecemos a relevância e a importância dos estudos sobre currículo, porque entendemos que ele é fundamental na construção do tipo de escola e tipo de indivíduo.

O currículo educacional tem um papel importante e fundamental na sociedade, pois os conhecimentos selecionados para fazerem parte dele manifestam

ISSN 1676-0093

interesses políticos de quem os administra. Para que assim seja criado o tipo de sociedade desejada pela massa opressora que interpõem os seus quereres, suas crenças e ideologias acima de qualquer outra, oprimindo assim, quem está fora desse padrão.

Portanto, é fundamental pensar em um currículo que abranja as necessidades de todas as pessoas e até mesmo daquelas que por muito tempo foram inviabilizados, compreendemos que a educação é um direito fundamental de todos os cidadãos e que a educação inclusiva e de qualidade também é direito da diversidade.

Agradecimentos
Agradeço à Fundação Araucária ou CNPq pelo financiamento deste projeto.

Referências
FLICK, Uwe. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 3ª. Edição. Porto Alegre: Bookman, Artmed, 2009.
LOURO, Guacira Lopes. Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspetiva pós-estruturalista. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.
LOURO, Guacira Lopes. O corpo educado: pedagogia da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.
MOREIRA, Antonio Flavio. CANDAU, Vera Maria. Currículo, disciplinas escolares e culturas. Petropoles: Editora Vozes, 2014.
PARANÀ. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna para Ensino Médio. Curitiba: SEED, 2008.
SILVA, Tomaz Tadeu da. O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular. 2a. Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.